

Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:
ENFOQUES E AGENDAS**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: enfoques e agendas /
Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora,
2018.
214 p. : 916 kbytes – (Políticas Públicas na Educação Brasileira;
v. 6)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-93243-79-0
DOI 10.22533/at.ed.790182703

1. Direitos humanos na educação. 2. Educação e Estado –
Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. I. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos
aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins
comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

SUMÁRIO

EIXO 1: DIREITOS HUMANOS

CAPÍTULO I

A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NO CONTEXTO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: CONTRIBUIÇÕES DO SABER FILOSÓFICO

Tércio Ramon Almeida Silva e Patrícia Cristina Aragão 6

CAPÍTULO II

DIREITOS HUMANOS NO CONTEXTO ESCOLAR E ORGANIZACIONAL – UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA DOCUMENTAL NA PARAÍBA

Raquel Martins Fernandes Mota, Jonas Cordeiro de Araújo, Rodrigo Ribeiro de Oliveira Pinto, Hiago Felipe Lopes e Amanda Silva de Lima 15

CAPÍTULO III

EMPREENDENDO A EXCELÊNCIA DOS VALORES HUMANOS NAS ESCOLAS DE IGARASSU: NÃO AO BULLYING, AUTOMUTILAÇÃO E QUALQUER FORMA DE DISCRIMINAÇÃO

Arlene Benício de Melo Alves 36

CAPÍTULO IV

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: DETERMINANTES NO CONTEXTO FAMILIAR E GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

Ronaldo Silva Júnior e Luciana Letícia Barbosa Silva Gomes 45

EIXO 2: GESTÃO

CAPÍTULO V

A COORDENAÇÃO DO 1º SEGMENTO NO CAP JOÃO XXIII/UFJF: A BUSCA DE UMA PRÁTICA DEMOCRÁTICA

Miriam Raquel Piazzini Machado e Alesandra Maia Lima Alves 55

CAPÍTULO VI

GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA: INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Maria Virilândia de Moura Luz, Erivana D’Arc Daniel da Silva Ferreira, Zélia Maria de Lima Pinheiro, Maria Cláudia Paes Feitosa Jucá, Rosiléa Agostinha de Araújo e José Cleóstenes de Oliveira 65

CAPÍTULO VII

NOÇÃO DE MARKETING EDUCACIONAL: A PARTIR DAS ATIVIDADES DA GESTÃO DA ESCOLA ESTADUAL FENELON CÂMARA

Ilda Andrade de Lima 78

CAPÍTULO VIII

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: UMA POLÍTICA DE APROXIMAÇÃO PARENTAL SOB A
ÉGIDE DA GESTÃO ESCOLAR?

Josilene Queiroz de Lima 88

EIXO 3: SERVIÇO SOCIAL

CAPÍTULO IX

O SERVIÇO SOCIAL E A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES SOBRE A
IMPORTÂNCIA DO/A ASSISTENTE SOCIAL NOS PROCESSOS DE TRABALHO DA
EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL

Angely Dias da Cunha e Jéfitha Kaliny dos Santos..... 101

EIXO 4: SOCIOLOGIA E FILOSOFIA

CAPÍTULO X

A EDUCAÇÃO E AS NOVAS CONFIGURAÇÕES FAMILIARES

Marineide da Mota Mercês e Maria do Carmo Barbosa Melo..... 118

CAPÍTULO XI

A INFLUÊNCIA DA SOCIALIZAÇÃO ACADÊMICA NA CONSTRUÇÃO DAS PERSPECTIVAS
DE APRENDIZAGEM

Ana Lucia Andruchak 133

CAPÍTULO XII

AS FILOSOFIAS E A FILOSOFIA DA PRÁXIS EM GRAMSCI: CONHECIMENTO E AÇÃO

Otacílio Gomes da Silva Neto 141

CAPÍTULO XIII

CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO PARA A ENFERMAGEM:
REFLEXÕES TEÓRICAS

Bruno Neves da Silva e Manoel Dionizio Neto 153

CAPÍTULO XIV

CINE DIÁLOGOS: CONTRIBUIÇÕES À ORGANIZAÇÃO DO CINEMA E AO USO DE FILMES
EM SALA DE AULA

Dannyel Brunno Herculano Rezende..... 163

CAPÍTULO XV

CONSIDERAÇÕES SOBRE A TEORIA DA REPRODUÇÃO NO SUCESSO ESCOLAR, SOB A
ÓTICA DA SOCIOLOGIA DO IMPROVÁVEL

Germana Lima de Almeida, Danielle dos Santos Costa e Constantin Xypas 175

CAPÍTULO XVI

O DESAFIO DA EMANCIPAÇÃO HUMANA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO

*Ana Paula Ferreira Agapito, Adriano Amaro da Silva, Claudivania de Almeida
Laurentino, Fernanda Ramalho dos Santos Carvalho e Lielia Barbosa Oliveira*... 188

CAPÍTULO XVII

SUCESSO ESCOLAR IMPROVÁVEL: ASPECTOS DISTINTIVOS DE UMA TEORIA DA REPRODUÇÃO NO BRASIL

Danielle dos Santos Costa, Germana Lima de Almeida, Iuska Kaliany Freire de Oliveira e Constantin Xypas..... 196

CAPÍTULO XVI

O DESAFIO DA EMANCIPAÇÃO HUMANA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO

**Ana Paula Ferreira Agapito
Adriano Amaro da Silva
Claudivania de Almeida Laurentino
Fernanda Ramalho dos Santos Carvalho
Lielia Barbosa Oliveira**

O DESAFIO DA EMANCIPAÇÃO HUMANA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO.

Ana Paula Ferreira Agapito

Faculdades Integradas de Patos (FIP)

Patos-PB

Adriano Amaro da Silva

Faculdades Integradas de Patos (FIP)

Patos-PB

Claudivania de Almeida Laurentino

Faculdades Integradas de Patos (FIP)

Patos-PB

Fernanda Ramalho dos Santos Carvalho

Faculdades Integradas de Patos (FIP)

Patos-PB

Liélia Barbosa Oliveira

Faculdades Integradas de Patos (FIP)

Patos-PB

RESUMO: O texto a princípio evidencia a educação vigente na sociedade capitalista enquanto um modelo voltado para a qualificação do homem em conformidade com as demandas do mercado de trabalho. Partimos do pressuposto de que o modelo de educação implementado na sociedade brasileira, contribui para o fortalecimento da ideologia dominante em detrimento da classe trabalhadora. Entendemos que na política de educação se expressa às estratégias do capital, através de um conjunto de reformas permeadas por uma ideologia dominante que visa o estímulo ao desenvolvimento científico e tecnológico numa perceptiva de lucro, ocultando assim, as desigualdades econômicas, políticas e sociais existentes na sociedade vigente. Nesse sentido, o presente artigo trata-se de uma discussão bibliográfica – com base em Tonet (2016) - que objetiva refletir acerca dos desafios para a construção de um modelo educacional que incida para o processo de emancipação humana. Pois comungamos com a perspectiva do referido autor, Tonet (2016), ao afirmar que a educação representa um caminho para a emancipação humana.

PALAVRAS-CHAVE: Emancipação humana, Educação, Trabalho.

INTRODUÇÃO

Esse artigo objetiva apresentar reflexões sobre emancipação humana, a partir de Tonet (2016) em sua obra “Educação Contra o Capital”, dando ênfase a influência das relações de poder entre capital e trabalho na estruturação da política de educação brasileira. O sistema educacional é um dos mecanismos de controle do capital sobre o trabalho, no qual está expresso a regulamentação de leis que interferem na realidade social dos países subdesenvolvidos. Pode-se compreender

que as políticas educacionais no Brasil estão vinculadas aos interesses do capital, embora, a legislação assegure o direito a saúde, educação, trabalho, moradia e etc.

Outrossim, propondo compreender a sociedade capitalista como centro construtor e mantedor da educação em suas bases teóricas e ideológicas, no qual visa qualificar o sujeito para inserção no mercado de trabalho, e não estimulá-lo para a sua emancipação, no que tange a uma perspectiva livre e libertadora. Entende-se que o modelo educacional vigente imprimir uma forma de ensino e aprendizagem tradicional sem criticar o “*Status quo*”⁵. Pensar em num modelo educacional que possibilite transformar é vislumbrar a desmistificação das contradições que permeiam as relações sociais capitalistas perante a consciência dos indivíduos sociais.

É necessário partir do trabalho como fundamento ontológico do ser social, tendo em vista a concepção de educação voltada ao tipo de sociedade que se deseja construir, almejando a emancipação humana para além da emancipação política. Porque na emancipação política os sujeitos não desfrutarão de ser plenamente livre e possuir a liberdade que o deseja, apresentando somente mudanças graduais e isoladas. Cabe destacar que a liberdade aqui entendida compreende a ideia de que os valores de uma sociedade estão baseados na valorização da experiência humana, ou seja, a ética vigente valoriza os indivíduos em sua concretude em detrimento dos valores baseados em bens materiais ligados ao “ter” de caráter capitalista.

Nesse sentido a emancipação humana, potencializará nos sujeitos formas que vão além de suas bases singulares, portanto, permitindo dos mesmos alcançar em plenitude a liberdade plena, digna de uma sociedade emancipada.

Entendemos que na sociedade capitalista a educação se torna um berço de contradições entre os interesses do capital e das demandas do trabalho na formação futura dos sujeitos, ou seja, a estrutura vigente do modelo educacional brasileiro favorece a lógica capitalista de preparação da força de trabalho para atender as demandas do mercado nacional e internacional, possibilitando apenas a emancipação política dos sujeitos.

RELAÇÕES DE PODER E TRABALHO

Enquanto sociedade fundada pela compra-e-venda da força de trabalho, o ser social, encontra no trabalho, as objetivações e subjetivações incompletas para se reproduzir como ser constituído por relações materiais e imateriais da vida humana, isto é, o sistema capitalista tem na sua gênese a exploração do homem pelo homem, e ao mesmo tempo faz do mesmo objeto dessa relação, primando-o como parte dessa mercadoria a lógica da reprodução social.

Desse modo, consagra-se nesse sistema a relação entre proletariados e burgueses, estes primeiros, donos de sua única mercadoria, a força de trabalho, enquanto esses segundos, possuidores e dominadores dos meios de produção, e

⁵ Status quo- foi denominado pela classe trabalhadora como aquilo que permanece ileso, ou que não deixa mexer na superestrutura da ordem do capital, muito encontrado nas obras de autores influenciados por Karl Marx e György Lukács.

detentores da ideologia dominante. Ou seja, usam-se instituições da sociedade, como Igreja, Estado e Família, como aparato ideológico de manutenção da ordem. Assim, uma vez que através da política de educação, incorpora a ideologia do grupo dominante capitalista ela é disseminada demasiadamente entre os indivíduos que estão inseridos em sociedades onde o sistema determina a força econômica como sistemática e pragmática em todas as relações humanas.

Diante disso, o trabalho como meio que funda o ser social, é uma atividade humana paulatinamente ligada a educação, sendo ela formal e informal, porém, relativa a ordem dominante, que regula, monitora e planeja o que efetivar nos conteúdos e ensinamentos perante saídas estratégicas em momentos de crises ou punicionar as roletas do sistema capitalista, de maneira a enfrentar congestionamentos de embates de classes majoritariamente inferiores de poder, que com suas forças coletivas, adquire força insuficiente de revolução.

A atividade humana denominada trabalho, transforma o homem, assim como transforma a natureza, ambos mantêm uma relação de reciprocidade. Todavia, com mais participação do ser social na construção e transformação de si mesmo e das determinações da vida humana. Deste modo, o trabalho é inerente ao homem, e este, não pode existir sem a natureza e, por conseguinte sem o trabalho. Assim, o trabalho realiza no homem uma ação voltada para transformação dos objetos encontrados na natureza, que é relativamente a práxis⁶, no qual são interligados nas dimensões da vida em coletividade, e perpassados de gerações para gerações.

Outrossim, segundo Ivo Tonet (2016, p. 53):

Na esteira de Marx, definimos o trabalho como a única categoria que faz a mediação entre o homem e a natureza. Neste sentido, nenhuma outra atividade humana é trabalho. No entanto, essa transformação da natureza é, sempre, uma atividade de caráter social (ainda quando seja realizada por um indivíduo singular).

Com efeito, há de alguém discordar o que já foi supracitado anteriormente, no entanto, tudo fará sentido se associamos o trabalho e a educação como fator estupendo da emancipação humana, pois ambos são umas das categorias centrais da liberdade do ser humano, pois a educação edifica o homem para vida e o trabalho transforma e dignifica esse homem em seu meio social, portanto, a emancipação é uma “utopia alcançável” para se problematizar através da educação, uma vez que realizando essa emancipação, “[...] não haverá forças estranhas que determinam o processo social” (TONET, 2016, p. 22), mas sim os próprios sujeitos agindo coletivamente, permitindo ser conhecedores de seus direitos e deveres em sociedade, desvelando criticamente essas relações de poder na qual os mesmos estão contidos como objetos de exploração e dominação do capital.

⁶Práxis- ação voltada para um fim, e que esteja ligada alguma objetivação humana.

EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO HUMANA

De acordo com Tonet (2016), a emancipação humana e a educação são intrinsecamente ligadas perante a forma de passar a cidadania crítica para os sujeitos singulares e universais. Dessa maneira, tende a concatenar nesse momento uma sociedade que deixe de elevar a ordem política e econômica, passando a fomentar uma perspectiva de superação dessa ordem vigente, onde sujeitos possam escolher o que é melhor para eles, não deixando uma força exterior aos mesmos coordenar seus passos em sociedade, ou melhor, transparecendo, não os impedindo de realizar a livre cidadania, que na ordem vigente não dispõe totalmente.

Logo, é indispensável enfatizarmos que a desigualdade social é inerente ao sistema capitalista, sendo determinante para o processo de acumulação do capital a exploração sobre o trabalho. Destaca-se que a desigualdade social é intensificada através da consolidação de estratégias políticas e econômicas do Estado para uma cidadania regulada, nos quais os trabalhadores são incluídos e excluídos de alguns direitos sociais e trabalhistas. Entendemos que o Estado, enquanto representação da ideologia burguesa decreta leis sobre o que são direitos e deveres para todos na sociedade capitalista, usando-se do discurso ideológico da cidadania e democracia como meios de manutenção do *status quo*.

[...] a dimensão democrático/cidadã é, ao mesmo tempo, expressão e condição de reprodução da desigualdade social. O que significa que, por mais aperfeiçoada que seja a cidadania, ela jamais eliminará a desigualdade social, jamais permitirá aos indivíduos serem efetiva e plenamente livres (TONET, 2016, p. 49).

Tonet (2016), destaca a questão de aperfeiçoamento da cidadania/democracia na ordem vigente. Todavia, não acreditando na eliminação da desigualdade social na sociedade, pois “o trabalhador assalariado pode perfeitamente ser um cidadão, no gozo mais pleno dos seus direitos. No entanto, ele jamais deixará de sofrer a exploração e a dominação do capital” (TONET, 2016, p. 49). Segundo o referido autor, é necessário que os sujeitos se organizem politicamente, na sua forma mais emancipada possível, retomem o caminho da construção de uma sociedade livre, igualitária e humana, em razão de uma cidadania mais justa mediante suas objetivações e subjetivações.

Destarte, a emancipação humana oferece uma liberdade ao indivíduo que antes não absteria na ordem econômica, pois se observamos, hoje, o mundo intensificou suas relações econômicas, a partir de uma perspectiva de implementação de novas tecnologias no modo de produção, afetando tanto os trabalhadores pela rigidez do trabalho fragmentado e flexibilizado, como pelas condições objetivas vigentes. Logo, é pertinente enfatizar que para atingir a emancipação humana, é imprescindível:

Uma forma de sociabilidade plenamente livre exige, também, uma forma de trabalho que seja a mais livre possível. Tal forma de trabalho é chamada,

por Marx de trabalho associado, ou “livre associação dos trabalhadores livres (TONET, 2016, p. 50).

Segundo Tonet (2016), o trabalho associado é inerente à emancipação humana porque permite aos homens se desenvolverem a partir de forças coletivas de homens livres, onde a produção abrangeria o atendimento das necessidades de todos. Ou seja, não haveria exploração do homem sobre o homem, nem divisão de classes sociais entre os que dominam e os dominados.

Comungamos com o pensamento de Tonet (2016), quando defende que o trabalho e a educação estão relacionados com a emancipação humana e não com a cidadania regulada consolidada no Estado vigente. Desse modo, é indispensável abordar os conteúdos educacionais numa perspectiva crítica, dando ênfase ao processo histórico em que os homens transformam a natureza e a si mesmo por meio da práxis, buscando atender suas necessidades materiais e imateriais para sobreviver.

É fundamental que a educação possibilite aos homens uma participação questionadora e propositiva nas decisões políticas, econômicas e sociais que trarão implicações para as suas vidas. De acordo com Tonet (2016), a educação emancipadora visa:

Este segundo momento, o da realização de atividades educativas de caráter emancipador, implica orientar, em cada atividade concreta, o trabalho no sentido de uma formação radicalmente crítica. Radicalmente crítica e não apenas crítica. O que significa uma formação que permita o acesso ao que de mais profundo a humanidade produziu até hoje em termos de conhecimento. (TONET, 2016, p. 57).

Neste sentido, a emancipação é compreendida para além da formação de homens críticos, mas de possuir um aparato de formação para a vida e conseqüente construção de sua própria história.

A PERSISTÊNCIA DA EMANCIPAÇÃO POLÍTICA NA ORDEM SOCIAL

Com base em Tonet (2012), compreende-se que a essência ontológica da educação representa o desenvolvimento das habilidades plenas do ser social, tendo com horizonte a emancipação humana. No entanto, essa proposta de educação não se encaixa na necessidade do capital de exploração da força de trabalho para extração da mais-valia excedente.

Para o referido autor, há uma discrepância em alguns autores por entenderem que a emancipação política é a forma mais elevada possível de emancipação, porém, não é. A escassez de leituras mais críticas e a luz da perspectiva emancipatória plena se torna inoperante na medida em que nos deixamos levar pela manipulação ideológica da informação.

Por isso, é instigante em um primeiro momento ratificar que emancipação política se articula com as categorias da ordem econômica, como taxas de lucros,

meios de produção, alienação, cidadania, democracia e etc. Uma emancipação que aliena e exclui, ou seja, a emancipação política é mais uma maneira de manutenção da ordem política e econômica vigente.

O indivíduo emancipado politicamente não realiza totalmente o que deseja, pois enquanto houver forças dominantes, os conteúdos educacionais serão conduzidos e influenciados pelos interesses da burguesia. Esta classe dominante ficará mais hegemônica no seu “campo de batalha”, traçando estratégias para a permanência de dois objetivos fundamentais:

[...] a hegemonia desta classe impõe que a educação tenha dois objetivos fundamentais: a formação para o trabalho (mão-de-obra para o capital) e a educação para cidadania e a democracia (a estruturação de uma concepção de mundo, de ideias, de valores adequados para a reprodução desta ordem social. (TONET, 2016, p. 54).

Consequentemente, uma sociedade que persiste no teor de emancipação limitada e fragmentada, que desumaniza o indivíduo nas suas perspectivas de vida formulando uma mera passividade desses sujeitos perante a sociedade de classes, na qual a integralidade do indivíduo eminentemente emancipado passa longe do possível de sociedade efetivamente livre do capital.

Destarte, impetrando ainda mais a lógica de sociedade que reproduz em seus princípios a desumanidade de indivíduos que estão altamente ligados a mercantilização das relações humanas, isto é, trabalhadores que saíram da educação formal e informal para servir de mero reprodutor da ordem do capital, aglutinando na esteira da vida - decepções e lamentações. Dessa maneira, para desviar esse foco de educação, seria necessário, conforme o autor:

Uma educação que pretenda contribuir para formação de indivíduos efetivamente livres deve, necessariamente, significar a formação de pessoas comprometidas com a transformação radical da sociedade, ou seja, com a revolução (TONET, 2016, p. 55).

Em suma, vislumbra-se uma educação fundamentada numa perspectiva de transformação social, não apenas de sujeitos singulares, mas de toda a humanidade, abrangendo a totalidade social. Moldando assim, o rumo da educação e da questão do trabalho associado, pois, é atividade que move o homem e sua relação com a natureza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que o trabalho é o fundamento ontológico do ser social, no qual o homem realiza para produzir e se reproduzir na execução das suas atividades, apresentando um caráter próprio da sua natureza, onde assim transforma o seu meio, se humaniza, desenvolve habilidades e busca novas respostas para atender suas necessidades de sobrevivência.

Vivemos em uma sociedade capitalista permeada pela divisão de classes sociais, acumulação de capital, acúmulo de riquezas produzidas através da exploração da força de trabalho do trabalhador nas mãos de uma classe menor (burguesia). Constatamos que as relações de poder existentes e as desigualdades entre as relações da classe Burguesa x Proletariado, se baseia na exploração do homem pelo homem, deixando de ser a expressão das suas necessidades para ser a acumulação de riqueza da classe dominante, atingindo assim a sociedade capitalista.

Concluimos que para atingir a emancipação humana é crucial modificar as estruturas do modo de produção capitalista, e conseqüente da educação vigente. Vislumbra-se uma educação que objetive desenvolver indivíduos participativos e, questionadores. Não basta um modelo de educação que atenda aos interesses do capital, no qual prevalece a cultura do “ter” e não do “ser”.

REFERÊNCIA

TONET, Ivo. **Educação contra o capital**. 3° d. São Paulo: Instituto Lukács, 2016.

ABSTRACT: The text at the outset evidences the current education in capitalist society as a model aimed at the qualification of man in accordance with the demands of the labor market. We start from the assumption that the education model implemented in Brazilian society contributes to the strengthening of the dominant ideology to the detriment of the working class. We understand that education policy is expressed in the strategies of capital, through a set of reforms permeated by a ideology that aims to stimulate scientific and technological development in a perceptive way of profit, thus hiding the economic, political and social inequalities in the current society. In this sense, the present article deals with a bibliographical discussion - based on Tonet (2016) - that aims to reflect on the challenges for the construction of an educational model that affects the process of human emancipation. For we share the perspective of the author, Tonet (2016), when he affirms that education represents a path to human emancipation.

KEYWORDS: Human dominant emancipation, Education, Work.

Sobre os autores

Adriano Amaro da Silva Graduando em Serviço Social pela Faculdades Integradas de Patos (FIP); E-mail para contato: adrianoamaro100@gmail.com

Alessandra Maia Lima Alves Professora do Colégio de Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora, Membro do corpo docente do Curso de Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública – CAEd/UFJF; Coordenadora do Grupo de Estudo Sistema de Ensino-Gese/UFJF; Graduada em Pedagogia pela Universidade de Viçosa; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora; e-mail: alesandramaia@bol.com.br

Amanda Silva de Lima Advogada OAB/PB; Graduação em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ; Bolsista voluntária no projeto: Diagnóstico Psicossocial e Capacitação de agentes de combate a vulnerabilidades sociais; E-mail para contato: mandalimasl@gmail.com;

Ana Lúcia Andruchak, Professora Assistente na UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso. Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (1994). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (2007). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2016). Pesquisadora na Área da Formação de Professores, Currículo, Ciclos de Formação Humana, Políticas Educacionais e Financiamento da Educação. Tem experiência na área da Educação Básica e na Formação docente, atuando principalmente nas seguintes temáticas: Didática, Currículo, Estágio Curricular Supervisionado, Metodologia Científica, História da Educação, Educação Infantil, Unidocência e disciplinas específicas para a Formação Docente.

Ana Paula Ferreira Agapito Professora das Faculdades Integradas de Patos (FIP); Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Mestrado em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Doutoranda em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); E-mail para contato: anaagapito@fiponline.edu.br ou anaagapito@hotmail.com

Angely Dias da Cunha Mestranda do Programa da Pós-Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba – Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba – Membro do Grupo de pesquisa em Questão Social, Política Social e Serviço Social na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre o Conservadorismo (GEPECON) na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – E-mail: gelly.cunha@hotmail.com

Arlene Benício de Melo Alves Professora da Educação Básica pela Prefeitura do Recife – PE; Coordenadora Municipal do Ensino Fundamental – Anos finais em

Igarassu – PE; Graduada em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco – UPE; Pós-graduada em Psicopedagogia pela mesma instituição; Também apresenta especialização em Educação Especial Inclusiva; Já atuou como Orientadora de Estudo do PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). E-mail: arlenebenicio@gmail.com

Bruno Neves da Silva Graduação em Bacharelado em Enfermagem pelo Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras-PB. E-mail para contato: ufcgbruno@gmail.com.

Claudivania de Almeida Laurentino Graduanda em Serviço Social pela Faculdades Integradas de Patos (FIP); E-mail para contato: claudivania.almeida@hotmail.com

Constantin Xypas Professor Visitante da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Sociais e Humanas-PPGCISH/UERN; Licenciatura em Humanidades (Letras clássicas, História e Filosofia) da Universidade de Atenas, Grécia (1972); Graduação (1974), Mestrado (DEA) (1976) e Doutorado (1978) em Ciências da Educação na Universidade de Caen, França; Habilitation à Diriger des Recherches (Pós-Doutorado) em Ciências da Educação da Universidade de Paris 8, França (1999); membro da Rede Interdisciplinar e Interinstitucional Êxito Escolar, Empoderamento e Ascensão Social (RIEAS).

Danielle dos Santos Costa Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, *Campus* Santa Maria da Boa Vista; Graduação em Letras – Língua Inglesa e Respectivas Literaturas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Dannyel Brunno Herculano Rezende Professor de Sociologia do Estado do Rio Grande do Norte (SEEC/RN) e Professor-Supervisor do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência / PIBID (Capes/UFRN). Graduado e Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte / UFRN. Doutorando em Ciências Sociais pela mesma universidade (Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais / PPGCS). Membro do Grupo de Pesquisa Mythos-Logos / UFRN. Áreas de interesse de pesquisa: Educação, Religião e Política (interfaces: Mídia e Política e Religião e Política). [E-mail: drezende@bol.com.br](mailto:drezende@bol.com.br)

Erivana D'Arc Daniel da Silva Ferreira Assistente em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Juazeiro do Norte; Membro do corpo técnico-administrativo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Juazeiro do Norte; Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), *campus* Cariri; Especialização em Prática Docente no Ensino Superior pela Faculdade Integrada de Patos (FIP), Crato-CE; Mestranda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do

Cariri (UFCA); – Grupo de pesquisa: Tecnologia Ambiental e Desenvolvimento Social; Ciências Aplicadas e Tecnologia (IFCE/*campus* Juazeiro do Norte); E-mail para contato: erivanadarc@gmail.com.

Fernanda Ramalho dos Santos Carvalho Graduada em Serviço Social pela Faculdades Integradas de Patos (FIP); E-mail para contato: fernandarmh@hotmail.com

Germana Lima de Almeida Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Especialista em Geografia e Meio Ambiente pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Bolsista da Fundação Coordenação Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Hiago Felipe Lopes Graduação em andamento em Administração pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de João Pessoa, campus João Pessoa; E-mail para contato: hiagolog@gmail.com

Ilca Andrade de Lima Especialização em Educação Infantil pela Universidade Federal da Paraíba; Graduação em Pedagogia, pela Universidade Federal da Paraíba; E-mail: ilca.adelima@hotmail.com

Iuska Kaliany Freire de Oliveira Graduação em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Especialização em Assessoria de Imprensa pela Universidade Potiguar (UnP); Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Jéfitha Kaliny dos Santos Mestranda do Programa da Pós-Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba – Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba – Membro do Grupo de pesquisa sobre o Conservadorismo (GEPECON) na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – E-mail: jeh_fitha@hotmail.com

Jonas Cordeiro de Araújo Graduação em andamento em Administração pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de João Pessoa, campus João Pessoa; Bolsista voluntário no projeto: Diagnóstico Psicossocial e Capacitação de agentes de combate a vulnerabilidades sociais; E-mail para contato: jonas.adm2014@gmail.com

José Cleóstenes de Oliveira Professor da Universidade Regional do Cariri (URCA), *campus* Crato-CE; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Prática Docente do Ensino Superior das Faculdades Integradas de Patos-PB; Graduado em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato-CE; Pós-Graduado *Lato Sensu* em Planejamento Educacional pela Universidade Salgado

de Oliveira (UIVERSO), Niterói-RJ; Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional do Cariri (URCA), *campus* Crato-CE; E-mail para contato: j.cleostenes@outlook.com

Josilene Queiroz de Lima Supervisora Educacional na rede municipal de Catolé do Rocha – PB. Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Mestrado em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Membro do Grupo de Pesquisa Ateliê Sociológico Educação & Cultura. E-mail para contato: supervisorajosi@gmail.com

Liélia Barbosa Oliveira Professora das Faculdades Integradas de Patos (FIP); Graduação em História pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Mestrado em História pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); E-mail para contato: lieliaoliveira@fiponline.edu.br ou lieliapb@hotmail.com

Luciana Letícia Barbosa Silva Gomes É natural de São Luís – MA. Graduada em Pedagogia pela Universidade Ceuma (UNICEUMA), Especialista em Psicopedagogia e graduanda de Direito pela Universidade Ceuma (UNICEUMA).

Manoel Dionizio Neto Professor da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Graduação em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Mestrado em Filosofia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Doutorado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Filosofia e Educação (GEPEFE) e do Grupo de Estudos e Pesquisa Espaço e Tempo (GET); e-mail para contato: dionizioneto@uol.com.br.

Maria Cláudia Paes Feitosa Jucá Assistente Social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Juazeiro do Norte; Membro da Coordenadoria Técnico-Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Juazeiro do Norte; Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Especialista em Questões de Gênero e Educação para Cidadania pela Universidade de Évora-Portugal, revalidado pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Mestrado em Educação pela Universidade de Évora-Portugal, revalidado pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); E-mail para contato: claudiafjuca1@hotmail.com

Maria do Carmo Barbosa de Melo Doutora em Educação, área de conhecimento de Metodologia do Ensino da História e das Ciências Sociais, pela Universidade do Minho (2007). Professora Adjunta M03 – II C, da Universidade de Pernambuco, no âmbito da Graduação e da Pós-Graduação. Scrito-Sensu, Coordenadora Geral do PARFOR – UPE. Presidente regional do FORPARFOR Nordeste, atuando principalmente nos seguintes temas: História e Cultura Afro-brasileira nas práticas pedagógicas; Concepções e práticas do Ensino de História e Consciências História/Consciência Social e História Ambiental.

Maria Viriândia de Moura Luz Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Juazeiro do Norte;- Membro da Coordenadoria Técnico-Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Juazeiro do Norte; Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia e graduação em Bacharelado em Comunicação Social, ambas pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), *campus* de Picos; Especialização em Gestão Educacional pela Faculdade Integrada de Patos (FIP), Crato-CE; Mestranda em Educação Agrícola pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); E-mail para contato: virlandialuz@gmail.com

Marineide da Mota Mercês Mestranda no Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte. Especialista em Psicologia Jurídica e Graduada do Curso Formação de Professores em Psicologia pela Faculdade FRASSINETTI do Recife – FAFIRE. Colaboradora da Comissão de Educação do Conselho Regional de Psicologia de Pernambuco 2ª Região – CRP 02. Psicóloga do Centro de Referência da Assistência Social – CRAS – Limoeiro – PE.

Miriam Raquel Piazzini Machado Professora Titular do Colégio de Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora; Membro do corpo docente da Especialização em Educação no Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora; Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Mestrado em Educação pelas FCT/Unesp – Campus Presidente Prudente; Doutorado em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis; E-mail para contato: miriam.machado@ufjf.edu.br

Otacílio Gomes da Silva Neto Professor da Universidade Estadual da Paraíba; Graduação em Filosofia pela Universidade Federal da Paraíba (2003); Mestrado em Filosofia pela Universidade Federal (2005); Doutorado pelo Programa Integrado de Doutorado em Filosofia da Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Universidade Federal de Pernambuco (2017); Membro da Associação Brasileira de Estudos do Século XVIII; E-mail: otacilio.uepb@hotmail.com

Patrícia Cristina de Aragão Doutora em educação; Mestre em economia; Graduação em história; Graduação em psicologia; Professora do programa de pós-graduação em formação de professor; Professora do programa de pós-graduação em serviço social; Coordenadora do grupo de pesquisa história, cultura e ensino.

Raquel Martins Fernandes Mota Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de João Pessoa (cooperação técnica) / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (instituição de origem); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino da Universidade de Cuiabá e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso; Graduação em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso; Pós Doutorado em andamento em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Humanidades e

Sociedade Contemporânea do IFMT; E-mail para contato: raqueldejesus14@gmail.com

Rodrigo Ribeiro de Oliveira Pinto Graduação em andamento em Administração pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de João Pessoa, campus João Pessoa; Bolsista voluntário no projeto: Diagnóstico Psicossocial e Capacitação de agentes de combate a vulnerabilidades sociais; E-mail para contato: rrsrgt24@gmail.com

Ronaldo Silva Júnior É natural de São Luís – MA. Graduado em Direito pela Universidade Ceuma (UNICEUMA), Especialista em Direito Penal e Direito do Consumidor pela Universidade Estácio de Sá. Professor efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA/Campus Pinheiro.

Rosiléa Agostinha de Araújo Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Juazeiro do Norte; Membro da Coordenadoria Técnico-Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Juazeiro do Norte; Graduação em Letras pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Especialista em Língua, Linguística e Literatura pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP); Grupo de Pesquisa: Vivências de Inclusão na Educação; E-mail para contato: leia.uece@hotmail.com

Tercio Ramon Almeida Silva licenciatura plena em filosofia pela uepb; especialista em fundamentos da educação pela uepb; especialista em educação em direitos humanos pela UFPB; Mestre em formação de professores pela UEPB; Professor da rede pública estadual da Paraíba lotado na escola jornalista José Leal Ramos em São João do Cariri-PB; Supervisor do PIBID diversidade da UFCG CDSA campus Sumé-PB

Zélia Maria de Lima Pinheiro Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Juazeiro do Norte; Membro da Coordenadoria Técnico-Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Juazeiro do Norte; Graduação em Letras pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras - FECLI/Universidade Estadual do Ceará (UECE); Especialização em Literatura Brasileira pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato-CE; Mestrado em Teologia, linha de pesquisa Educação Comunitária para Infância e Juventude, pela Escola Superior de Teologia de São Leopoldo, RS; E-mail para contato: zeliamlp@gmail.com

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-93243-79-0



9 788593 243790